

5 Considerações finais

A inclusão de crianças com deficiência intelectual nas escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro vem sendo realizada através das ações que visam à promoção das garantias de matrícula, independentemente das características de desenvolvimento ou da necessidade educacional especial, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem. Essas ações visam, ainda, a utilização de serviços de apoio à rede pública tais como salas de recursos multifuncionais no contra turno, professores itinerantes, classes especiais e escolas especiais, além de classes hospitalares; recursos específicos que promovem o atendimento educacional especializado com acesso ao currículo e adaptações curriculares necessárias a cada aluno, dentre eles, os de informática para aqueles cuja deficiência motora impede a utilização da fala. Mantendo, contudo, a prioridade da inserção dos alunos em classes comuns com atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais, que auxiliam o processo de inclusão dos educandos, eliminando barreiras e buscando a plena participação dos mesmos nas atividades propostas no cotidiano escolar.

Os projetos político-pedagógicos elaborados pelas unidades escolares também asseguram a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, definindo os recursos disponíveis e estratégias específicas com a orientação e assessoramento das gerências educacionais de cada coordenadoria regional de educação e do IHA.

Conforme apresentado e discutido nesta pesquisa, a utilização da TIC orientada pela abordagem sociocultural contribui para o desenvolvimento dos potenciais cognitivos e sociais das crianças e adolescentes ao proporcionar a exploração de jogos computacionais e a realização de atividades educacionais que promovem a aprendizagem colaborativa. Dessa forma, a TIC favorece o processo de inclusão, com atendimento individualizado às necessidades das crianças.

O Programa Quinta Dimensão criado para ser desenvolvido em diferentes culturas, ao utilizar a comunicação, a escrita, a leitura e a busca de informações de forma lúdica no contexto do “mundo de brincadeira” com o uso de TIC, promove a aprendizagem cooperativa através da interação social e da mediação por

artefatos como: jogos eletrônicos, videoconferências, chat, postagens eletrônicas, envio de e-mail, consultas à internet e utilização de softwares diversos.

Foram identificados, nos documentos tomados como fonte (em especial, artigos que descrevem resultados de pesquisa sobre o programa e entrevistas) indícios de que a metodologia do 5D, tem potencial para promover a inclusão de crianças em situação de exclusão/ marginalização, com dificuldades de aprendizagem, altos índices de repetência e deficiências. Além disso, trata-se de um programa colaborativo entre instituições universitária e comunitária, que estabelece parcerias em prol do desenvolvimento de conhecimentos relacionados com a prática educacional. Dessa forma, a implementação do programa vai ao encontro do objetivo do Plano Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (2008) de estabelecer parcerias com institutos de pesquisa e universidades a fim de melhor atender às necessidades especiais das crianças e adolescentes com deficiência.

A adaptabilidade do programa, comprovada através das implementações realizadas em contextos culturais variados e, especialmente, a implementação exitosa dentro do contexto da reabilitação cognitiva no Brasil pela Rede Sarah, indicam a viabilidade da adaptação do programa para o contexto educacional da cidade do Rio de Janeiro, visando à inclusão de estudantes com deficiência intelectual.

Neste sistema educacional, adaptável a diferentes culturas, são utilizadas as TIC para a aprendizagem no horário pós-escolar de crianças com baixo desempenho escolar, deficiências ou situações de minorias sociais, através da interação com jovens graduandos, que formam o par mais capaz com cada criança participante. O Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Nação Rubro Negra, unidade escolar, atende a uma clientela vinda da Rocinha, do Vidigal, da Cruzada e do Rio das Pedras, na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental, em horário integral e é, também, polo de atendimento de crianças com deficiência, em sala de recursos multimeios. O atendimento em sala polo consiste em um espaço equipado com recursos de tecnologia assistiva, onde uma professora especializada em educação especial e inclusiva atende alunos de inclusão do próprio CIEP e de escolas próximas, realiza as adaptações necessárias, orienta as professoras regentes, avalia os alunos atendidos e propõe estratégias

adequadas a cada criança, com orientação da 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e do Instituto Helena Antipoff (IHA).

Embora existam adaptações do 5D em contexto escolar em outros países, no Brasil, essa possibilidade ainda não foi testada e, seria um grande desafio desenvolver uma adaptação no CIEP Nação Rubro Negra, que atende, em média, 14 crianças com deficiência em sua sala polo.

Vale assinalar, ainda, a experiência adquirida pela equipe escolar desse CIEP com a execução do Programa Mais Educação, do Governo Federal, com a realização de oficinas para os alunos no horário pós-aula. Buscando contemplar os objetivos do Programa Novo Mais Educação (2016), dentre eles o de contribuir para a alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, através de acompanhamento pedagógico específico.

Nesta pesquisa, ao serem abordados em conjunto a deficiência intelectual, a educação inclusiva e o uso de TIC em um sistema educacional inclusivo, fundamentado na psicologia sócio-histórico-cultural, e analisadas as adaptações implementadas desse sistema inclusivo, que contam com a colaboração do Laboratório de Cognição Humana Comparada da Universidade da Califórnia/San Diego, foi possível produzir subsídios para a política de inclusão no município do Rio de Janeiro.

Ressalta-se que o uso de TIC para a inclusão de crianças com deficiência intelectual abre novos caminhos e fomenta ainda mais a busca de novas práticas educacionais inclusivas. Tendo como exemplo o efeito produzido pela invenção de Graham Bell que, partindo da adaptação das tecnologias para atender uma necessidade especial, transformou-se em avanço tecnológico e ampliação da comunicação para todos, pensa-se que os subsídios que o 5D pode trazer para a inclusão de crianças com deficiência intelectual através do processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento mediado pelas TIC, é também, ou por consequência, pensar nos subsídios para a educação de todas as crianças.